ASAS E RAÍZES: ENTENDENDO CONTEXTOS E VISLUMBRANDO POSSIBILIDADES

Amanda Marina Lima Batista[1], Clerilei Aparecida Bier[2]

[1] Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG, bolsista PROBIC/UDESC
[2] Orientadora, Departamento de Administração Empresarial – clerilei.bier@udesc.br

Palavras-chave: presídios femininos; profissionalização; ecomoda.

O projeto "Asas e Raízes" foi iniciado em agosto de 2018 com o objetivo de construir um quadro de princípios, estratégias e procedimentos para o desenvolvimento de ações de profissionalização no ramo da indústria têxtil e da moda, aplicáveis no presídio feminino do município de Florianópolis. Para alcançá-lo estabeleceu os seguintes objetivos específicos: conhecer e compreender a atual política da ressocialização das mulheres presas no Presídio Feminino de Florianópolis e em presídios femininos de outras localidades; traçar um perfil da população carcerária do Presídio Feminino de Florianópolis; contribuir para a elaboração de uma política de ressocialização integrada com o terceiro setor, universidade, Judiciário, Estado, indústria têxtil e da moda que leve em conta o contexto social e subjetivo do gênero feminino nas prisões para uma maior eficácia. O projeto foca no ramo têxtil porque se desenvolve com o grupo de estudos Ecomoda da UDESC, o qual já realiza capacitações em moda sustentável nos presídios da região.
Como metodologia o projeto adotou uma abordagem qualitativa em função do caráter subjetivo do objeto analisado, pautando-se na horizontalidade entre os pesquisadores e o tema pesquisado. Os instrumentos adotados para desenvolver tal abordagem são: revisão bibliográfica, análise documental, e estudo comparativo. A revisão bibliográfica começa com o levantamento e estudo de artigos, entrevistas, livros e teses a respeito de temas relacionados ao desenvolvimento local sustentável, ao sistema prisional, a ressocialização e a justiça restaurativa. A análise documental, por sua vez, consiste na investigação de vídeos, entrevistas, cartilhas, documentos, projetos, sistematizações e toda a ampla variedade de materiais já produzidos a respeito do sistema prisional e da indústria têxtil e da moda, em especial que envolvam reaproveitamento têxtil. Optou-se pelo método de estudo comparativo com o objetivo de formular reflexões e conclusões profundas a partir da investigação comparada, considerando o problema, a consistência dos modelos teóricos, o recorte temporal e territorial e o número de casos e variáveis examinados.
Os resultados obtidos pelo projeto foram o fechamento do conteúdo básico para a futura elaboração da cartilha com base nas informações oficiais a respeito do sistema prisional, conteúdos elaborados pelo Departamento Penitenciário Nacional, Departamento de Assistência Prisional de Santa Catarina, Secretaria Nacional de Assistência Social. Ao realizar o levantamento de conteúdos a respeito da indústria têxtil tomou-se como referência conteúdos e dados da Associação Brasileira de Indústria Têxtil (Abit) por meio dos quais foi possível realizar uma análise da atual situação do trabalho feminino no setor a nível nacional e estadual. Ademais, a partir do estudo dos conteúdos citados, detectou-se como assunto mais presente a quarta revolução industrial e seus impactos no ciclo produtivo da indústria têxtil. Além de ser o foco do ramo têxtil, a quarta revolução tem uma relação muito próxima com a temática do desenvolvimento sustentável e como consequência passou a atravessar o conteúdo da cartilha.

Paralelamente, houve a leitura de artigos acadêmicos e relatórios relacionados a impactos ambientais e sociais, a moda, a ecologia, design ecológico e economia circular de instituições como a ONU e a Fundação Ellen Macarthur. O conteúdo da cartilha permeará, por meio de oito textos curtos e um quadro resumo, os assuntos chave do projeto, quais sejam: indústria têxtil e revolução 4.0, ecomoda e sustentabilidade, mulheres no sistema prisional e trabalho como política de ressocialização. As principais ideias encontradas durante a revisão bibliográfica e a análise documental que originaram os textos consistem nos pontos apresentados a seguir. O Brasil ocupa a quinta posição entre os maiores produtores de manufaturas têxteis, segundo dados da Associação Brasileira de Indústria Têxtil (Abit). Possui a maior e mais completa cadeia do ocidente, a qual compreende desde a produção das fibras, passando por tecelagens, beneficiadoras, confecções, varejo até os desfiles de moda. O setor têxtil é o segundo maior empregador da indústria de transformação em todo o país, 75% da mão de obra é feminina. No entanto, enfrenta uma carência de mão de obra qualificada no ramo de confecção, em especial de costureiras, além de estar em um momento crucial de adaptação de sua produção às novas tecnologias desenvolvidas na Era 4.0. O uso das tecnologias de informação e comunicação proporcionou conexões mais rápidas entre o consumidor e as cadeias produtivas, transpondo a barreira criativa e reinventando a função do próprio design. Além disso, possibilita uma aproximação também física por meio de pequenas unidades fabris a nível local com maquinário altamente tecnológico, bem como uma possibilidade maior de transparência na cadeia produtiva, e uma produção social e ambientalmente correta. Indo ao encontro dessas ideias, a Ecomoda aborda a sustentabilidade no mundo da moda por meio da utilização de reutilização de materiais e/ou matéria prima ecológica e biodegradável. Da mesma forma, a economia circular consiste em um modelo econômico que busca fechar o ciclo produtivo com técnicas de design e produção industrial sistêmica cujos ciclos se retroalimentam de modo a possibilitar a inserção do produto novamente na cadeia produtiva como insumo para outro ou o mesmo item. Neste contexto é que se encontra espaço para o trabalho no sistema prisional, que pela viabilidade econômica de sua mão de obra, permitirá obter um grande salto no modelo produtivo com a temática do desenvolvimento sustentável e com uma capacitação focada para o viés da utilização tecnologias que a produção no modelo 4.0 demanda. Além disso, gerará um grande impacto positivo ao incluir na produção têxtil mulheres em situação de vulnerabilidade, dando voz às suas histórias, cores e destaque tanto a sua triste e delicada situação quanto a sua força de vontade para reinventarem-se. Entende-se que nesse contexto as propostas continuam pertinentes para proporcionar um trabalho ressocializador, inclusivo e sustentável que ao mesmo tempo atende às demandas de uma produção limpa e um consumo consciente. Em decorrência de tal pertinência, temos também como resultado a construção de uma parceria entre UDESC e a Secretaria de Administração Prisional e Socioeducativo de Santa Catarina (DEAP) a ser formalizada por meio de um convênio que se encontra em fase de elaboração conjunta.